



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Movimentos Sociais e Serviço Social

SERVIÇO SOCIAL E CULTURA: O RAP COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Lais Lopes Garcia¹

Resumo: O artigo tem como objeto o Serviço Social e a Cultura, analisando o Rap enquanto expressão artística que possibilita desenvolver processos reflexivos junto à população atendida e a importância para o Serviço Social no âmbito do trabalho e formação profissional. Os resultados da pesquisa de campo apontaram que é possível a articulação do Rap como instrumento profissional para o trabalho em grupo.

Palavras-chave: Serviço Social. Rap. Cultura.

Abstract: The article has as object the Social Service and the Culture, analyzing Rap while artistic expression that makes possible to develop reflexive processes with the assisted population and the importance for the Social Service in the work and professional formation. The results of the field research pointed that is possible the articulation of Rap as professional instrument for the work in group.

Keyword: Social Service. Rap. Culture.

Introdução

O artigo tem como objeto de análise a relação entre o Serviço Social e a Cultura, contextualizando o Rap como uma expressão artística que possibilita desenvolver processos reflexivos junto à população atendida em suas violações de direitos.

Durante a graduação em Serviço Social, estudando e compreendendo os princípios ético-políticos da profissão, analisamos a relação dialética entre as questões ideológicas do rap e esses princípios.

Em março de 2017, a pesquisa foi inserida na Plataforma Brasil, sendo submetida à análise do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) e em 15 de julho do mesmo ano foi aprovada. Os resultados da pesquisa foram utilizados em Trabalho de Conclusão de Curso.²

O Materialismo Histórico Dialético, fundamentado na teoria social marxista, foi utilizado como método de análise, pois, segundo Netto (2011, p. 28), “o método de Marx não resulta de operações repentinas, de intuições geniais ou de inspirações iluminadas. Antes, é produto de uma longa elaboração teórico-científica, amadurecida no curso de sucessivas aproximações ao seu objeto”.

¹ Profissional de Serviço Social, Autônomo, E-mail: lais.garcia_rp@hotmail.com.

² O Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado em 2017 para a obtenção do título de bacharel no curso de Serviço Social da UNILAGO - União das Faculdades dos Grandes Lagos. Tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a. Lucimara Perpétua dos Santos Benatti e o título “SERVIÇO SOCIAL E CULTURA: o Rap como expressão artística”.

Como procedimentos metodológicos, além da revisão bibliográfica sobre o tema, a pesquisa de campo teve caráter exploratório, já que o assunto foi pouco explorado e contém poucos registros na área do Serviço Social. Também utilizamos a abordagem qualitativa, pois, “é um nível de realidade que não pode ser quantificado”. (MINAYO, 1994, p. 21-22)

Assim, a coleta de dados foi feita por meio de questionário aberto, permitindo o aprofundamento nas respostas por parte dos sujeitos envolvidos, contendo três perguntas dissertativas e sem limites de linhas. Foram aplicados a três profissionais atuantes na política de Assistência Social, e outro questionário aplicado a cinco alunos, sendo eles: dois alunos do 1º ano, um aluno do 2º ano, um aluno do 3º ano e um aluno do 4º ano. Todos os alunos cursavam Serviço Social na União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO) de São José do Rio Preto, no ano de 2016. A escolha dos sujeitos se deu de forma aleatória buscando compreender, na perspectiva do trabalho e da formação profissional, a opinião deles a respeito do rap como um possível instrumento no trabalho com grupos.

Para uma melhor análise dos dados coletados, construímos eixos de análise perquirindo os conceitos mais latentes das entrevistas. Sendo assim, o primeiro eixo diz respeito à concepção dos sujeitos sobre o rap; o segundo eixo relaciona o rap com a teoria e a prática do Serviço Social; o terceiro eixo refere-se ao rap como instrumento de trabalho do Assistente Social com grupos.

Desenvolvimento

O conceito de cultura, segundo Gramsci *apud* Moreira (2013, p. 47), está relacionado à religião, filosofia, moral, educação, linguagem, aos costumes, ao fazer político etc. Também pontua que cultura e política são indissociáveis, sendo a cultura um dos instrumentos da práxis social que viabiliza uma consciência. Assim, práxis é uma atividade humana sobre a vida social prática, projetada pela consciência crítica e ativa de sujeitos históricos que agem, transformam, recriam e reconstróem a realidade.

Dentre as várias formas de práxis, Sánchez Vázquez define a práxis artística ressaltando que “[...] A arte não é mera produção material nem pura produção espiritual. Mas, justamente por seu caráter prático, realizador e transformador está mais próxima do trabalho humano – sobretudo, quando este não perdeu seu caráter criador [...]. (2007, p. 226-232)

Levando em consideração esta definição, podemos afirmar que o Rap, enquanto parte de um movimento artístico e cultural denominado *hip hop*, é uma forma de práxis artística.

Teperman (2015, p. 13) destaca que a palavra rap, enquanto sigla, tem diferentes definições ao redor do mundo. As mais destacadas aqui no Brasil são “Ritmo e Poesia”,

“Realidade Através da Poesia” e, como o autor trouxe, “Revolução Através das Palavras”. Como Teperman também ressalta (2015, p.13), o surgimento do rap ainda não está claramente definido, as várias histórias sobre seu surgimento estão entre Jamaica, Bronx e o Nordeste do Brasil, mas o que se pode afirmar de maneira mais definitiva, são os indícios de que o rap seja uma manifestação cultural africana trazida pelos escravos.

Com a grande difusão, inclusive pelas mídias, o movimento hip hop se espalha pelo mundo e chega ao Brasil com Nelson Triunfo³, mais especificamente, em São Paulo. Sendo que o processo foi inverso, o rap chegou no seu estilo ostentação, embora tenha trazido consigo toda a história do Bronx, e posteriormente se politizou. Muitos jovens começaram a integrar o movimento que surgia nos anos 1980, o Break, e que passou a ser chamado de Movimento Hip hop.

Nelson Triunfo e a Funk Cia passaram a disseminar o break, e o movimento em si, inclusive a importância do quinto elemento disseminado por Afrika Bambaataa⁴, que, segundo Teperman (2015, p. 27), seria “um contraponto à redução do rap a um produto de mercado, reforçando sua potencialidade como instrumento de transformação”.

A redemocratização do Brasil ainda era recente e em 1988 é criado o grupo Racionais MC's⁵, até hoje o principal grupo e precursor do rap politizado no Brasil. De modo escancarado, o grupo trazia à tona questões como a falsa democracia racial, a desigualdade social, a violência e repressão policial, marcante nos próprios shows do grupo, visto que descreviam o cotidiano das periferias e muitas vezes foram acusados de promoverem letras que induziam ao crime. Como podemos ver em *Beco sem saída*⁶: “A burguesia, conhecida como classe nobre / Tem nojo e odeia a todos nós, negros pobres / Por outro lado, adoram nossa pobreza / Pois é dela que é feita sua maldita riqueza. [...]”.

Portanto, concordando com Andrade (1999, p. 86), o rap “representa um instrumento político de uma juventude excluída”, e o movimento hip hop “[...] permite aos jovens desenvolver uma educação política e, conseqüentemente, o exercício do direito à cidadania. Nunca, na história social do país, houve uma mobilização social tão expressiva, produzida por jovens negros; esse fato é exclusividade dos anos 90” (p. 89).

O Serviço Social surgiu no Brasil na década de 1930 com o objetivo de amenizar os conflitos sociais da época, assim, pautava-se no referencial teórico positivista (estrutural-

³ Nelson Triunfo, percussor do rap no Brasil. Segundo Guimarães (1999, p. 39), ele é radicado em São Paulo desde 1976, onde tomou contato com o soul e o funk, formando um grupo de dançarinos, o Funk e Cia. Do Soul, passou para o break e levou o ritmo do hip hop para a Praça da Sé e Estação São Bento do Metrô.

⁴ Afrika Bambaataa, músico, idealizador da Zulu Nation (primeira organização comunitária do hip-hop) que defendia que o movimento era uma alternativa para combater as guerras entre as gangues por meio do break, grafite, rap, DJs e o mais importante, o conhecimento. (TEPERMAN, 2017, p. 27)

⁵ Antes de se tornarem um grupo, seus membros se organizavam em duplas, onde Edi Rock e KL Jay promoviam festas e bailes e Mano Brown e Ice Blue formaram a dupla B. B. Boys (Black Bad Boys), as duplas foram instigadas pelo produtor musical Milton Sales a se juntarem. (TEPERMAN, 2015, p.65)

⁶ RACIONAIS MC's. *Beco sem saída*. Intérprete: Racionais MC's, 1990. Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/racionais-mcs/88494/> >. Acesso em 08 de jun. de 2017.

funcionalista), com isso, o profissional administrava a pobreza controlando e mediando os conflitos sociais. Seus valores mais conservadores baseavam-se na doutrina social da Igreja Católica, utilizando o neotomismo para pensar e justificar o capitalismo.

Durante o período em que a sociedade brasileira lutava contra a ditadura militar (1964-1985), o Serviço Social encontrava-se em um profundo processo de renovação da profissão. Esta ação resultou na concretização das conquistas teóricas e práticas, cujo Código de Ética Profissional de 1986 foi uma expressão dessas conquistas passando pela “negação da base filosófica tradicional, nitidamente conservadora, que norteava a “ética da neutralidade”, e afirmação de um novo perfil do/a técnico/a, [...] um/a profissional competente teórica, técnica e politicamente” (CFESS, 2011).

O assistente social tem como objeto de trabalho as multifaces da Questão Social, resultante do modo de produção capitalista. A questão social está vinculada ao trabalho e ao trabalhador, que é precarizado, alienado, explorado e subalternizado, não permitindo que seja um trabalho auto criativo. Suas expressões estão intimamente ligadas à concentração de poder e riqueza nas mãos de uma minoria. Assim, o profissional elabora propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais, públicas, organizações da sociedade civil e movimentos sociais, garantindo e problematizando a conscientização da população sobre seus direitos.

Os usuários acessam o serviço em busca de respostas, pois as contradições resultam na realidade concreta vivenciada impactando as particularidades e singularidades dos sujeitos. Isso exige do profissional que tem o compromisso de fazer a mediação e criar condições objetivas para responder suas necessidades, um posicionamento ético, político e ideológico, pois o Código de Ética (1993) e os onze Princípios norteiam e nos levam à reflexão teórica com o compromisso ético-político e teórico-metodológico.

Fundamentados no Projeto Ético-Político, Netto (1999, p. 2-4) nos diz que os projetos societários são projetos coletivos que apontam a sociedade a ser construída, demandam valores para fundamentá-la, favorecem alguns meios para efetivá-la e possuem uma dimensão política que envolve relações de poder. Eles expressam a profissão em si, indicam valores, objetivos e funções que a legitimam socialmente, elaboram normas e requisitos práticos, teóricos e institucionais, além de orientar a relação do profissional com as pessoas que acessam o serviço, outros profissionais de diversas profissões, as instituições privadas e públicas e o Estado.

A partir dos onze Princípios contidos no Código de 1993, construímos uma articulação entre as letras das músicas⁷ do Criolo⁸ e os princípios ético-políticos:

⁷ Disponível em < <https://www.lettras.mus.br/criolo/> >. Acesso em 20 de set. de 2017.

⁸ Filho de nordestinos que migraram para São Paulo com a intenção de fugir da seca e da fome, Kleber Gomes, conhecido artisticamente como Criolo, foi criado durante seis anos com pernambucanos e mineiros na Favela das

I - Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;

“Afasta de mim a biqueira, pai / Afasta de mim as biate, pai / Afasta de mim as coqueine, pai / Pois na quebrada escorre sangue.” (Cálice, 2011)
 “Os bares estão cheios de almas tão vazias / A ganância vibra, a vaidade excita / Devolva minha vida e morra afogada em seu próprio mar de fel.” (Não existe amor em SP, 2011)
 “Vamos às atividades do dia: / Lavar os copos, contar os corpos e sorrir / A essa morna rebeldia.” (Lion Man, 2011)
 “Se o pensamento nasce livre aqui ele não é não.” (Convoque seu Buda, 2014)

Como podemos perceber, em todos os trechos citados ele faz a denúncia do quanto são privados dessa liberdade pelas condições em que vivem e pelas únicas alternativas que lhe são ofertadas.

II. Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;

“eu quero aprender, eu quero saber, eu quero passar pra depois desenvolver, eu quero comer, eu quero beber / Saneamento básico cacete, isso é o mínimo...” (Tô pra ver, 2006)
 “Tem dia que falta água a gente briga até com irmão / Água gelada é pra quem tem geladeira jáo!” (Rap é forte, 2006)
 “Trabalhador brasileiro é tratado que nem lixo” (Demorô, 2006)

Os trechos acima nos mostram o quanto esse princípio é importante, pois reivindicam direitos essenciais como o saneamento básico, acesso a água, e traz a discussão sobre a exploração e péssimas condições de trabalho que vivenciamos.

III. Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras;

“...São Paulo é uma farsa / contra o desarmamento, ação desesperada / não investiram na educação... agora paga” (Tô pra ver, 2006)
 “No Grajaú, só, no frio de dá dó / Esperando a lotação pra ir pro evento de rap” (Ainda há tempo, 2006)
 “Em cada casa de cada favela / Os medos são os mesmos atropela é só miséria” (Vem comigo, 2012)

São citados obstáculos para o exercício da cidadania, como a miséria, a falta de uma educação de qualidade, as precárias condições do transporte público e até a falta de condições para adquirir uma roupa que o aqueça do frio.

Imbuías, e diz que ter um pedacinho do Brasil naquele canto foi sua primeira formação musical. Mudou-se para o Grajaú, zona sul de São Paulo, onde mora até hoje. Canta sua história e por isso acha legítimo cantar sobre saneamento básico, já que durante oito anos precisou buscar água em um poço para tomar banho. (Disponível em < http://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2012/11/121109_latam_video_criollo_ebc >. Acesso em 10 de out. de 2014)

IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;

“É o ser humano, o egoísmo e uma draga / Pátria amada, o que oferece aos teus filhos sofridos / Dignidade ou jazigos?” (Lion Man, 2011)
 “E quem fornece a brisa? / Se fortalece no punhado de desgraçados mal-amados / Que só querem matar a fome” (Lion Man, 2011)
 “Procurar emprego a pé por não ter o dinheiro da condução é foda.” (É o teste, 2006)
 “Às 4 da manhã ele acordou / Tomou café sem pão... / Que às 4 da manhã ele bordou sem pão / Junto a estandarte pôs a alma pra lavar / Atravessou o morro e do outro lado da nação / Levou um susto ao ver / Um povo que não tem / Com o que se preocupar” (quatro da manhã, 2012)
 “Ao trabalhador / Que corre atrás do pão / É humilhação demais que não cabe nesse refrão.” (Convoque seu buda, 2014)

O rapper nos convida a refletir o que o Estado tem ofertado aos que não tem acesso as oportunidades de uma vida melhor e o que a minoria que concentra essa riqueza tem oferecido além da manutenção do tráfico de drogas e da exploração e precarização do trabalho.

V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;

“Moleque pedindo esmola, no coração a cicatriz / Mudar de vida to por um triz” (Roba a cena, 2006)
 “Prefiro a morte que a fome, e o preconceito traz mazelas / Não fui eu que decretei eutanásia pra favela” (Roba a cena, 2006)
 “Aqui é só trabalho, sorte é pras crianças / Que vê o professor em desespero na miséria / Que no meio do caminho da educação havia uma pedra / E havia uma pedra no meio do caminho” (Duas de cinco, 2013)
 “Entra ano e sai ano e o povo na miséria” (Tô pra ver, 2006)

Cada trecho expõe a inexistência de acesso aos bens e serviços, sendo assim, não há justiça social. Os programas e políticas sociais são possibilidades para a satisfação das necessidades imediatas, mas a luta pela equidade e pela justiça social só será vencida quando a ordem burguesa for superada, pois as desigualdades, fruto da luta de classes, não as deixam efetivá-las.

VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;

“Se estruturar de novo leva tempo, meu amigo / Vai ter que vencer a força da química / Driblar o preconceito e o respeito da família / Ter de volta todo esse carinho” (Morto vivo, 2006)

“Exigir, é, direitos iguais / Orgulhar nossos ancestrais / Não baixe a guarda, a luta não acabou... / Se é pra paz, a nação já tá armada / De consciência, a alma já tá elevada” (Samba sambei, 2011)
 “Mas nessa situação a cor da pele pegou / A perna tinha que correr / E a inocência acabou” (Para mulato, 2011)
 “Eu tenho orgulho da minha cor, / Do meu cabelo e do meu nariz. / Sou assim e sou feliz. / Índio, caboclo, cafuso, crioulo! Sou brasileiro!” (Sucrilhos, 2011)
 “Tirou sarro de mim, / pelas costas e do meu nome, / Que eu sou branco demais pra ser crioulo e vejo aonde. / Mano, isso continua até quando? / Se eu já fui preto demais / Até pra trabalhar no banco.” (Cerol, 2006)

O rapper levanta a questão do colorismo⁹, pouco debatida e que tem causado marcas profundas em algumas pessoas que não conseguem se reconhecer. Como o próprio princípio diz, é preciso discutir as diferenças, pois isso também acaba sendo usado para discriminar. Além de relatar preconceitos, ele também faz questão de enaltecer a beleza e a cultura negra. Para além da discriminação racial, o princípio também engloba o preconceito social e sexual.

VII. Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual;

“Mãe e pai, todo dia trabalhando / E eu, em frente da televisão, sempre me atrasando” (Casca de ovo, 2006)

Entendemos que o pluralismo profissional é sinônimo de democracia, mesmo não sendo hegemônico. Da mesma forma, devemos respeitar o posicionamento, valores, crenças da população que atendemos, o importante em ambos os casos é ter o compromisso do constante aprimoramento intelectual.

VIII. Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero;

“Cença aqui patrão, eu cresci no mundão, onde o filho chora e a mãe não vê / E covarde são, quem tem tudo de bom, e fornece o mal, pra favela morrer” (Subirusdoistiozin, 2011)
 “E a cada mil metros alguém morre de frio / E a cada cem metros alguém morre ferido / E a cada dez metros alguém conta o lixo / E a cada segundo uma revolta por tudo isso” (Coccix-ência, 2013)
 “É tudo bem, eu quero paz pro mundo. / Não há guerra, não há miséria, não há fome, não há latifúndio. / Ninguém é melhor que ninguém, as pessoas são diferentes.” (É o teste, 2006)

⁹ “De uma maneira simplificada, o termo quer dizer que, quanto mais pigmentada uma pessoa, mais exclusão e discriminação essa pessoa irá sofrer.” (Disponível em < <https://www.geledes.org.br/colorismo-o-que-e-como-funciona/> >. Acesso em 02 de jun. de 2019)

De acordo com os trechos de rap acima, a superação da ordem societária capitalista seria uma forma de superar a fome, a miséria, a desigualdade, e assim, pressupondo uma sociedade sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero.

IX. Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos/as trabalhadores/as;

“desistir, nunca, o povo, não é covarde / queira ou não rap é uma realidade de luta...” (Tô pra ver, 2006)

“Esse é o rap é o rap é o rap eu me expresso / Muito mais que moda é manifesto” (Rap é forte, 2006)

“Pra cada rap escrito / Uma alma que se salva” (Duas de cinco, 2013)

Para além da articulação com outras categorias, entendemos a importância da articulação com os movimentos sociais. Buscamos deixar claro que o rap, enquanto movimento social e artístico, partilha dos mesmos princípios que a profissão, podendo ser uma importante articulação para a construção da concretude desses princípios e na defesa das lutas coletivas dos trabalhadores.

X. Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional;

“Sem oportunidades, o negócio que mais cresce, / É vender uma parada, ou então cantar um rap. ” (É o teste, 2006)

“E foi a rua / Por o bloco pra desfilhar / Atravessou o morro / E do outro lado da nação / Ficou com medo ao ver / Que seu bloco talvez não pudesse agradar. ” (Quatro da manhã, 2012)

Para garantir a qualidade dos serviços prestados, precisamos compreender a população em sua totalidade, sabendo reconhecer a realidade e o contexto em que está inserida e as expressões da questão social, para assim buscar instrumentos que efetivem a ampliação e acesso aos direitos e não a reprodução da violação desses direitos.

XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física.

“Quem vê de longe pode não gostar / Não entender e até censurar / Quem tá de perto diz que apenas é / Cultura, crença, tradição e fé.” (Diferenças - TABU BRASIL, 2012)

Assim como devemos prezar pela qualidade dos serviços prestados, é essencial que não haja discriminação ou qualquer forma de desrespeito aos outros profissionais e a população atendida. O Código de Ética Profissional (1993) também nos reforça que temos direitos enquanto profissionais e um deles é não sermos discriminados de nenhuma maneira.

Sobre análise qualitativa dos dados, o primeiro eixo se refere a concepção que os sujeitos possuem sobre o rap, assim, profissionais e estudantes explicitaram que a liberdade é uma peculiaridade no rap e exatamente por isso não contém apenas o caráter politizado, o “rap ostentação” tem sido impulsionado no Brasil, de forma mais intensificada nesta última década, com o surgimento de novos rappers. Embora isso não indique que a realidade vivenciada não seja exposta também nessa vertente do rap. É interessante analisar que embora os sujeitos citem o rap como forma de denúncia e protesto, nenhum deles citou a agressividade quando o rapper interpreta as letras e qualquer relação do rap com o incentivo a criminalidade. Ao contrário, os sujeitos apontaram que o rap motiva a luta por direitos ao expressar as desigualdades e a realidade social e política do país.

Analisamos que a maioria dos sujeitos conhece o rap superficialmente, compreendem principalmente sobre o que ele fala, mas não conhecem sua história, nem o motivo pela qual expressa tais conteúdos. Apenas um sujeito o reconhece como forma de manifestação cultural e artística, sendo considerado pela maioria apenas como mais um gênero musical.

O segundo eixo, relação do rap: teoria e prática, visava que os estudantes pudessem estabelecer essa relação do trecho da música abaixo com a teoria e a prática apreendida na formação profissional e graduação em Serviço Social, sendo minimamente modificada para que os Assistentes Sociais pudessem descrever a relação do mesmo trecho com o cotidiano da prática profissional:

Ali vem um policial que já me viu na tv espalhar minha moral / Veio se arrepender de ter me tratado mal / Chegou pra mim sem aquela cara de mau: Fala, mano, abraça, mano / Irmãos da comunidade, sonhadores e iguais, sei do que estou falando / Há um véu entre as classes, entre as casas, entre os bancos / Há um véu, uma cortina, um espanto que, para atravessar, só rasgando / Atravessando a parede, a invisível parede, apareço no palácio, na tela, na janela da celebridade, mas minha palavra não sou só eu, minha palavra é a cidade / Mundão redondo, capão redondo, coração redondo na ciranda da solidariedade / A rua é noiz, cumpadi / Quem vê só um lado do mundo só sabe uma parte da verdade / Inventando o que somos, minha mão no jogo eu ponho, vivo do que componho, sou milionário do sonho”. (Emicida, 2013)

Sendo assim, os estudantes enfatizaram que além de ser o objeto de trabalho, e como bem lembrado, as expressões da questão social também são objetos de estudo no Serviço Social, reforçando a luta da categoria pela garantia dos direitos, eliminação de toda forma de preconceito e discriminação, ressaltando que esses aspectos são considerados no terceiro e no sexto princípio apontado no Projeto Ético-Político. E salientando uma sociedade dividida em classes sociais, os sujeitos explicitam o que está descrito no oitavo e nono princípio, na qual afirmam a vinculação da categoria profissional ao processo de construção de uma nova ordem societária e a importância de se articularem com movimentos de outras categorias profissionais que partilhem da luta das/os trabalhadoras/es.

Com isso, os estudantes conseguiram relacionar o que foi proposto, apontando, inclusive, as expressões da questão social presentes no trecho e reafirmando a luta e a prática do Serviço Social como uma profissão que busca amenizar os impactos dessas expressões na vida da população atendida.

Os Assistentes Sociais, de forma mais aprofundada, conseguiram relacionar o trecho anterior do Emicida, a partir de uma análise crítica, com a totalidade da vida da população que atendem e a partir dessa análise de totalidade, também apreendem as potencialidades, os sonhos, e possibilidades de rompimento com os padrões estabelecidos.

O terceiro eixo, o rap como instrumento de trabalho em grupo, proporcionou para os sujeitos refletirem se conseguiam idealizar o rap como um instrumento para o trabalho com grupo realizado com a população, citando os motivos, sendo as respostas afirmativas ou negativas. Para complementar a reflexão, deixamos como base o seguinte trecho:

“Falo querendo entender, canto para espalhar o saber e fazer você perceber / Que há sempre um mundo, apesar de já começado, há sempre um mundo pra gente fazer / Um mundo não acabado... / A palavra abre portas, cê tem noção? / É por isso que educação, você sabe, é a palavra-chave / É como um homem nu todo vestido por dentro, é como um soldado da paz armado de pensamentos, é como uma saída, um portal, um instrumento / No tapete da palavra chego rápido, falado, proferido na velocidade do vento, escute meus argumentos. São palavras de ouro, mas são palavras de rua. Fique atento”. (Emicida, 2013)

A partir disso, os sujeitos destacaram que a educação não é só aprendizagem escolar, mas também aprendizagem contínua vivenciada em cada realidade específica, citando o trecho do Emicida como um instrumento de reflexão e empoderamento da população atendida na luta pelos seus direitos.

Também apontaram o rap para um trabalho socioeducativo com grupos, onde há troca de conhecimentos e vivências voltadas para a melhor compreensão da realidade da população e incentivo de um possível processo de conscientização.

Logo, de acordo com os sujeitos entrevistados, as respostas foram unânimes na confirmação de que o rap pode ser um instrumento para o trabalho com grupos, sendo majoritariamente citado como objeto de denúncia das expressões da questão social e das violações de direitos, mas também como aprendizado, comunicação, reflexão da realidade e possibilidade de emancipação.

Consideramos a música como um facilitador de comunicação e se buscarmos na história essa era a forma de comunicação utilizada pelos escravos para expressar as precárias condições que vivenciavam, mesmo que a maioria não possuísse conhecimento da língua falada em tal país. Podemos notar que atualmente o rap dá continuidade a essa tradição ao utilizar a música para relatar o cotidiano no qual vivenciam a todo o momento as expressões da Questão Social e

evidenciam a negligência do Estado, bem como o cotidiano das grandes cidades e suas respectivas periferias.

O trabalho com grupos no âmbito do Serviço Social, em sua maioria, é socioeducativo. Reúne pessoas com alguma característica em comum (no caso dos grupos da assistência social o programa que estão inseridos é uma dessas características) para que seja discutido algum assunto que possua relevância para todos os participantes. Tendo essa finalidade em comum, o assistente social busca despertar um processo de reflexão crítica e consciência a partir de elementos da vivência individual, contribuindo para o processo de suspensão do cotidiano por meio da dimensão socioeducativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa em tela demonstraram a importância desse tema “Serviço Social e Cultura: as expressões artísticas do rap” para o Serviço Social, para os estudantes e para os Assistentes Sociais atuantes, assim como identificar a concepção dos mesmos sobre o Rap, articulando-o como expressão artística e possível instrumento de trabalho do Assistente Social com grupos no enfrentamento das expressões da questão social.

Assim, consideramos mediante a pesquisa bibliográfica e a análise da pesquisa de campo que a importância do rap para o Serviço Social é proporcionar uma melhor compreensão sobre o assunto e contribuir para a desconstrução de preconceitos, bem como apontar um aspecto cultural que se projeta para uma possível articulação e instrumento de trabalho do Assistente Social, no início de um processo reflexivo sobre os direitos da população atendida e as expressões da questão social presentes no cotidiano devido ao capitalismo vigente. Visto que o rap é um instrumento de luta pelo caráter político inserido em suas letras e por meio da expressão artística possibilita um debate por alternativas de espaço e autonomia para jovens da periferia.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marina M. **Serviço social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRADE, Elaine N. de (Org). **Rap e educação: rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999.

ANDRADE, Elaine N. de. Hip hop: Movimento Negro Juvenil. In: ANDRADE, Elaine N. de. (Org.). **Rap e educação: rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999. p. 83-91.

BARROCO, M. L. S; TERRA, S. H. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (Org.). São Paulo: Cortez, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de ética do/a assistente social**: Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 10ª. ed. rev. e atual. Brasília: CFESS, 2012.

DUARTE, Geni R. A arte na (da) periferia: sobre... vivências. In: ANDRADE, Elaine N. de. (Org.). **Rap e educação**: rap é educação. São Paulo: Summus, 1999. p. 13-21.

EMICIDA. **Milionário do sonho**. Intérprete: Emicida e Elisa Lucinda, 2013. Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/emicida/milionario-do-sonho/> >. Acesso em 08 de jun. de 2017.

GARCIA, Laís L. **Serviço social e cultura**: o rap como expressão artística. 2017. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso – União das Faculdades dos Grande Lagos, UNILAGO. São José do Rio Preto, 2017.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GUIMARÃES, Maria E. A. Rap: transpondo as fronteiras da periferia. In: ANDRADE, Elaine N. de. (Org.). **Rap e educação**: rap é educação. São Paulo: Summus, 1999. p. 39-52.

JACINTO, Adriana G. Trabalho socioeducativo no serviço social à luz de Gramsci: o intelectual orgânico. **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 77-85, jan/abr. 2017.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p

MOREIRA, Carlos F. N. **O trabalho com grupos em serviço social**: a dinâmica de grupo como estratégia para reflexão crítica. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NETTO, José P. A construção do projeto ético-político do serviço social frente a crise contemporânea. In: CFESS, ABEPSS, CEAD, UNB. **Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social**: capacitação em serviço social e política social. Brasília, CEAD, 1999. Módulo I

_____. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ROSA, Waldemir. **Homem preto do gueto**: um estudo sobre a masculinidade no Rap brasileiro. 2006. 97f. Dissertação Mestrado em Antropologia) - Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, UnB. Brasília, 2006.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.

TEPERMAN, Ricardo. **Se liga no som**: as transformações do rap no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015. (Coleção Agenda Brasileira)